



# Estudo comparativo entre as políticas públicas de saúde mental brasileira e as políticas públicas de saúde mental do Reino Unido\*

Lígia Bugelli Hermano Santos<sup>1</sup>, Emiko Yoshikawa Egry<sup>2</sup>; Rosa Maria Godoy Serpa da Fonseca<sup>3</sup>; Maria Amélia de Campos Oliveira<sup>4</sup>

## INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A O convênio entre a Universidade de São Paulo e a Universidade de Surrey (Reino Unido) visa fomentar o diálogo cultural para colaborar com os avanços das pesquisas, práticas e estudos no âmbito da enfermagem no Reino Unido e no Brasil.

Este projeto de mestrado responde a um dos interesses do convênio entre a Universidade de São Paulo com a Universidade de Surrey (Reino Unido) e do Grupo Interdisciplinar de Estudos de Saúde Mental e Economia Solidária. Esta pesquisa realizará um estudo comparativo entre as políticas públicas de saúde mental brasileiras com as políticas de saúde mental do Reino Unido.

Tal pesquisa tem como objeto de estudo os marcos jurídicos das políticas de saúde mental do Reino Unido e do Brasil visando analisá-las.

A partir do Projeto de Lei 3657/1989 que trazia a luta da reforma psiquiátrica aos âmbitos legislativos e normativos e com a promulgação da Lei 8.080 de 1990 (SUS), conseguimos assegurar os direitos de assistência à saúde em todos os níveis para a população. Houve uma série de portarias que contribuíram para uma melhora significativa na qualidade da atenção às pessoas portadoras de transtornos mentais, definindo novas diretrizes baseadas no princípio da Reforma psiquiátrica, como a garantia de um tratamento continuado de atenção em vários níveis, como também a formação de uma equipe multiprofissional.

## OBJETIVOS

Levando em consideração o pouco número de publicação acadêmica que analise a interface entre saúde mental e economia solidária, este estudo tem como objetivo a análise dos marcos jurídicos das políticas de saúde mental entre esses dois países e contribuir para a legitimação de tais marcos em ambiente acadêmico.

Além disso, este trabalho também visa analisar os pontos de divergências e convergência dos empreendimentos econômicos solidários nos dois países (Reino Unido e Brasil), ao valorizar o usuário da rede de saúde mental na perspectiva dos direitos humanos.

## BASE TEÓRICO- FILOSÓFICA

O presente estudo toma como referência conceitual a luta antimanicomial, a reforma psiquiátrica e a economia solidária.

A Luta Antimanicomial teve como objetivo interferir nas ações das políticas públicas, exigindo a extinção dos manicômios, não apenas de sua estrutura física, mas acima de tudo, da ideologia, substituindo progressivamente os leitos psiquiátricos por uma rede integrada de atenção à saúde mental.

Apenas a partir da Reforma Psiquiátrica concluímos que a reinserção social é o objetivo de toda a luta, mudando a cultura e acabando com o preconceito sob o doente mental. Neste contexto, constituem-se a Rede de Atenção Psicossocial (Portaria nº 3.088 de 2011). O RAPS estabelece um caminho de atenção para pessoas com sofrimento ou transtorno mental.

A economia solidária nasceu pouco depois do capitalismo industrial, como reação ao espantoso empobrecimento dos artesãos. Melhores condições de trabalho começaram a ser pensadas. O cooperativismo configurou-se como um modo de produção alternativo ao capitalismo. Em 1832 as Bolsas de Trabalho tornaram-se o mecanismos e troca da produção das cooperativas, na qual circulava uma moeda própria com valor de hora de trabalho.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo quali-quantitativo, descritivo e analítico. O procedimento metodológico utilizará da análise documental para uma profunda compreensão das informações sobre as bases jurídicas e legais que sustentam as políticas de saúde mental no Reino Unido e no Brasil.

As fontes dos dados empíricos serão:

- Os documentos (leis, portaria, normas, etc);
- Visitas técnicas;
- Dados das entrevistas com os profissionais jurídicos da Universidade de Surrey, a partir de um questionário estruturado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esses três pontos influenciaram e influenciam a mudança do paradigma hegemônico, para resgatar o cuidado ao paciente com problemas psíquicos, isolados e esquecidos em manicômios.

Por fim, acreditamos que a economia solidária é um movimento amplo e profundo, cujas raízes históricas se encontram nas ações e nas lutas de organizações de trabalhadores, de movimentos populares, de grupos engajados nas universidades e nas igrejas. Um movimento vivo, dinâmico, que se fortalece e se organiza cada vez mais. Hoje em dia a Economia Solidária é uma realidade presente, que abre perspectivas de um futuro diferente, infinitamente melhor para todos.

### REFERÊNCIAS

1. ARANHA e SILVA, A. L. A construção de um projeto de extensão universitária das políticas públicas: saúde mental e economia solidária. São Paulo, 2012
2. AMARANTE, P.D.C. "Reforma Psiquiátrica e Epistemologia". Cad. Bras. Saúde Mental, Volume 1, Nº1, Janeiro-Abril 2009 (CD-ROM).
3. AMARANTE, P.D.C. "Novos Sujeitos, Novos Direitos: O Debate em Torno da Reforma Psiquiátrica". Cad. Saúde Públ, Rio de Janeiro, 11 (3): 491-494, Julho/Setembro, 1995.
4. BASAGLIA, F. Escritos selecionados em saúde mental e reforma psiquiátrica. Rio de Janeiro: Garamond, 2005. Org. Paulo Amarante. Capítulo 1: A destruição do hospital psiquiátrico como lugar de institucionalização.
5. SARACENO, B. Libertando identidades: da reabilitação psicossocial à cidadania possível. 2ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Te. Corá/Instituto Franco Basaglia; 2001.

\*Trabalho realizado na disciplina de Pós-Graduação, intitulada: "Enfermagem em Saúde Coletiva II", sob coordenação das docentes: Profa. Dra. Emiko Yoshikawa Egry, Profa. Dra. Maria Amélia de Campos Oliveira e Profa. Dra. Rosa Maria Godoy Serpa da Fonseca.

1. Gestora de Políticas Públicas. Mestranda em Cuidado em Saúde pelo Programa de Pós-graduação em Departamento de Enfermagem de Saúde Coletiva da EEUUSP. E-mail: [ringsfon@usp.br](mailto:ringsfon@usp.br)
2. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo. Professora Titular do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública pela Universidade de São Paulo. E-mail: [libugelli@usp.br](mailto:libugelli@usp.br)
3. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo. Professora Titular do Departamento de Enfermagem de Saúde Coletiva da EEUUSP. E-mail: [mivagry@usp.br](mailto:mivagry@usp.br)
4. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo. Professora Titular do Departamento de Enfermagem de Saúde Coletiva da EEUUSP. E-mail: [macampos@usp.br](mailto:macampos@usp.br)